



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/08/2013 a 29/08/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
23/08/2013	13,65	433,20	42,64	6,34	4,95
26/08/2013	14,27	458,60	44,44	6,54	5,15
27/08/2013	14,14	455,90	44,06	6,50	4,99
28/08/2013	14,33	463,30	44,31	6,46	5,04
29/08/2013	14,30	467,40	43,78	6,41	4,97
<b>Média</b>	<b>14,14</b>	<b>455,68</b>	<b>43,85</b>	<b>6,45</b>	<b>5,02</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,55	4,14
RS - Santa Rosa	74,95	4,90
RS - Ijuí	75,45	4,86
PR - Cascavel	71,30	4,39
MT - Rondonópolis	65,65	4,62
MS - Ponta Porã	65,90	1,38
GO - Rio Verde (CIF)	66,70	7,58
BA - Barreiras (CIF)	65,20	3,49
Argentina (FOB)**	225,00	0,00
Paraguai (FOB)**	133,00	4,07
Paraguai (CIF)**	173,50	2,66
RS - Erechim	25,90	2,78
SC - Chapecó	25,65	2,60
PR - Cascavel	21,30	7,85
PR - Maringá	22,40	9,00
MT - Rondonópolis	15,50	3,68
MS - Dourados	18,00	6,19
SP - Mogiana	22,70	6,32
SP - Campinas (CIF)	25,05	2,04
GO - Goiânia	20,15	4,68
MG - Uberlândia	22,75	0,00
RS - Carazinho	865,00	0,00
RS - Santa Rosa	865,00	0,00
PR - Maringá	975,00	0,00
PR - Cascavel	970,00	0,00

\*Período entre 23/08 e 29/08/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 29/08/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,14	65,95	35,94

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,02
Feijão (saco 60 Kg)	137,27
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,42
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	3,41

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja nesta última semana de agosto se mantiveram firmes, com o fechamento do primeiro mês em US\$ 14,30/bushel no dia 29/08, enquanto maio/14 fechou em US\$ 13,09. O motivo principal de tal movimento continua sendo a forte especulação em torno do clima nos EUA. Circulam notícias de falta de chuva em algumas regiões produtoras, fato que levaria a perdas na safra dos EUA. Todavia, a julgar pelo relatório das condições das lavouras estadunidenses, divulgado no último dia 26/08, tal preocupação não procede já que o mesmo continuou apontando apenas 10% das lavouras em condições entre ruins a muito ruins e 62% em condições entre boas a excelentes. Ou seja, alguém está blefando neste mercado e, pelo que tudo indica, a especulação estaria exagerando nas possíveis perdas norte-americanas. Pelo sim ou pelo não, o fato é que ainda temos um pouco menos de um mês para a colheita nos EUA se iniciar. Até lá, a volatilidade do mercado continuará intensa em torno deste tema.

Por sua vez, ajudou igualmente a esquentar um pouco o mercado as notícias de uma possível intervenção armada dos EUA na Síria.

Entretanto, os fundamentos de médio prazo em Chicago, na medida em que a colheita nos EUA for normal (entre 88,6 e 93 milhões de toneladas), indicam baixas até sensíveis nas cotações, não sendo surpresa se Chicago voltar aos patamares de US\$ 12,00 a US\$ 12,50/bushel até o final do ano.

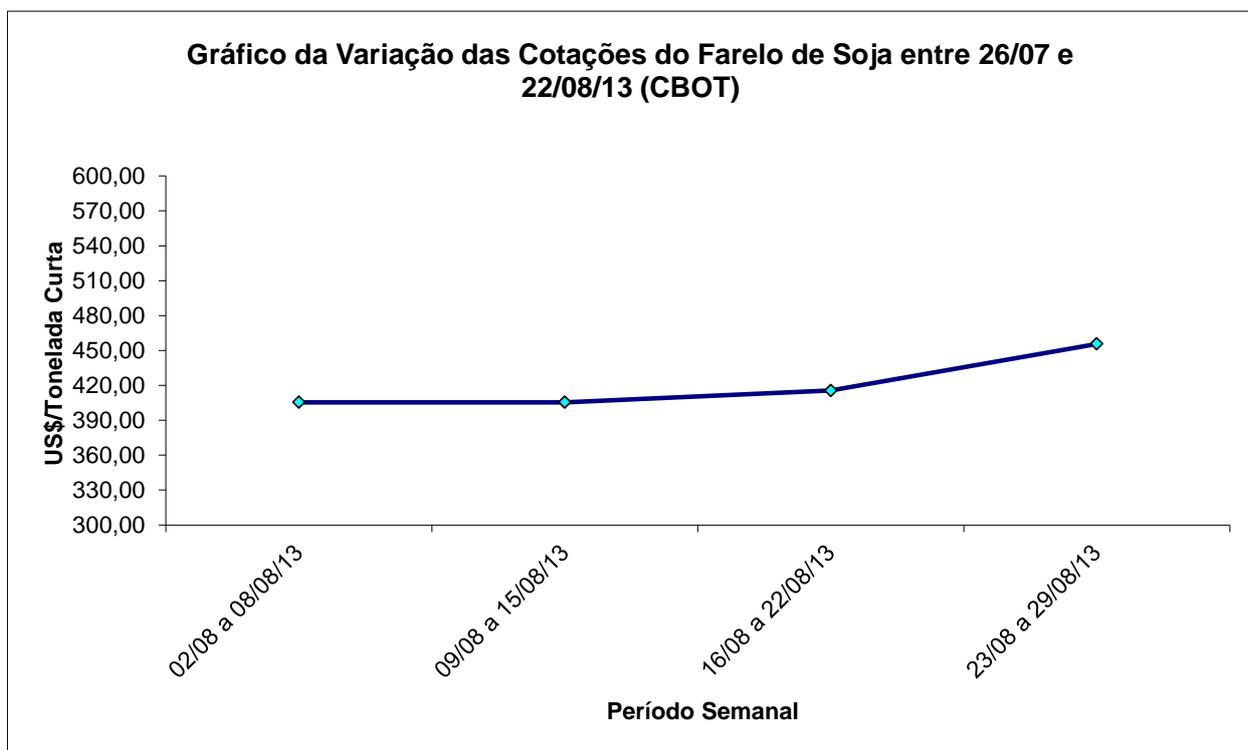
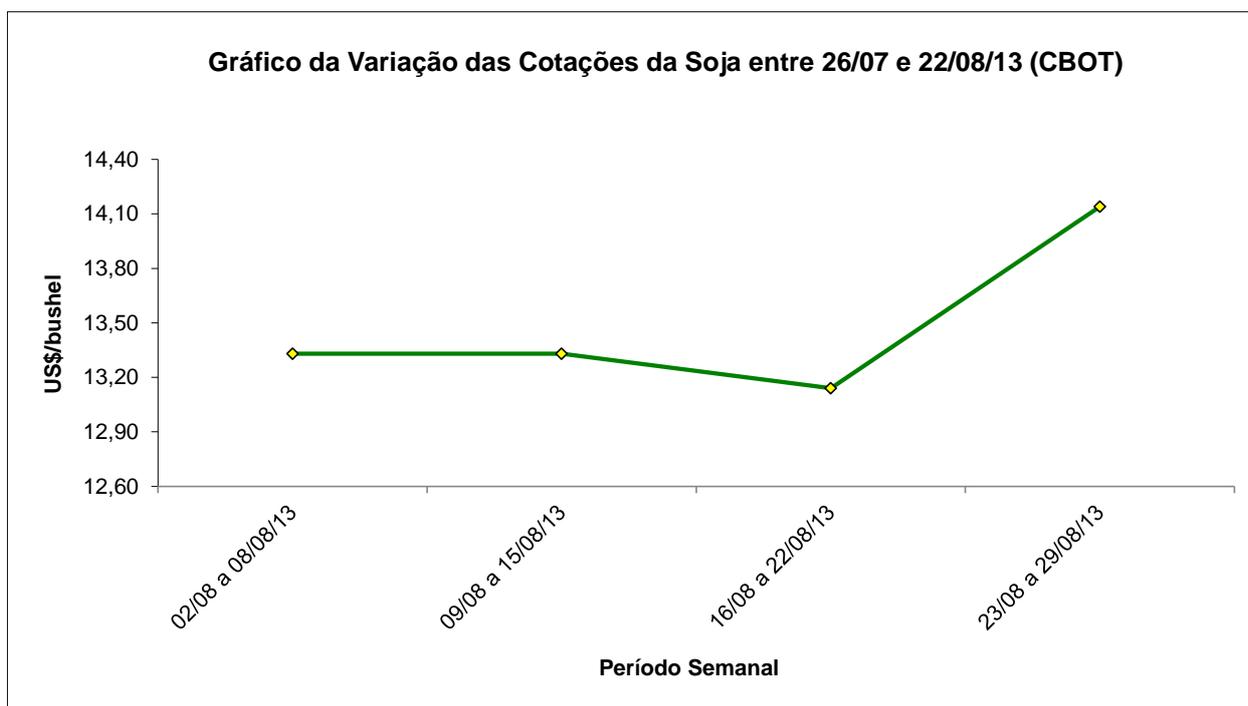
Enquanto isso, os prêmios nos portos, para setembro, recuaram um pouco, ficando no Brasil entre 58 centavos de dólar e US\$ 1,50/bushel. Nos EUA entre US\$ 1,15 e US\$ 1,35/bushel e na Argentina entre US\$ 1,20 e US\$ 1,45/bushel.

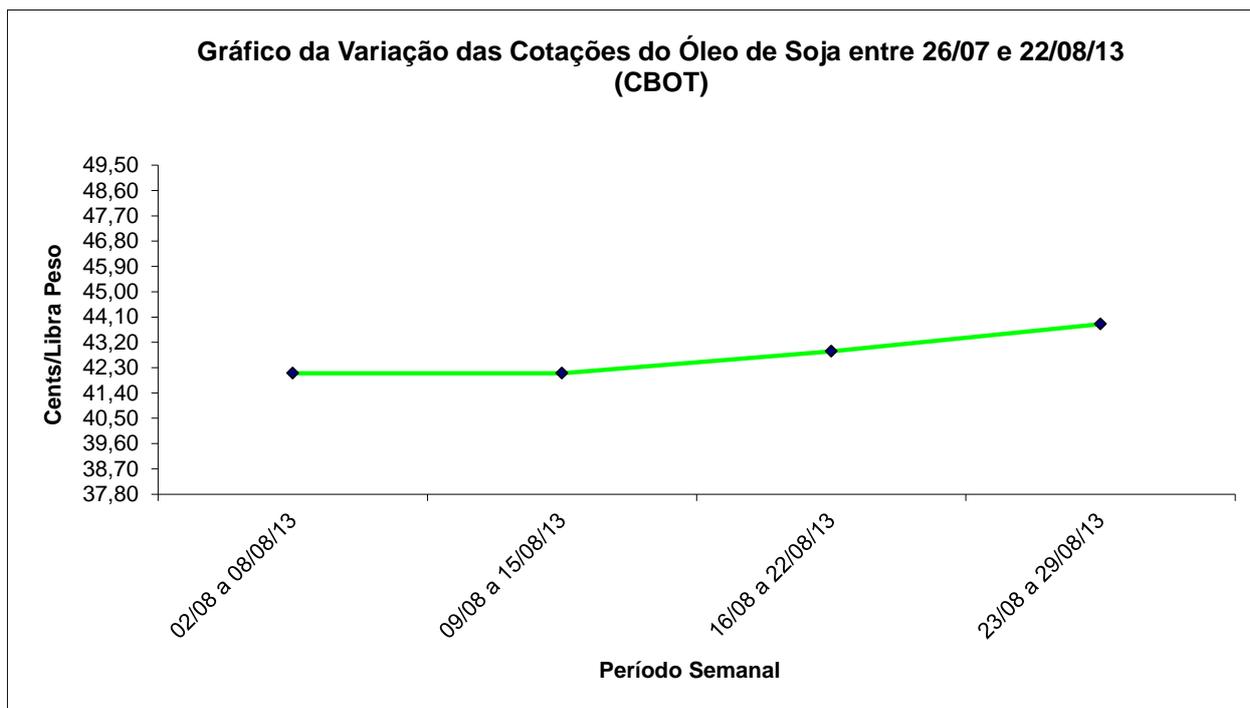
Aqui no Brasil, além de Chicago mais firme, colaborou para novas altas no preço da soja a manutenção de um Real desvalorizado, com o mesmo trabalhando no final da semana em R\$ 2,38 por dólar, após ação expressiva do Banco Central brasileiro na tentativa de forçar uma revalorização da moeda brasileira. E mesmo o aumento de meio ponto percentual na Selic, elevando-a para 9% ao ano nesta semana, não mudou o quadro de desvalorização do Real. Assim, os preços em reais, para a soja, fecharam a semana com a média no balcão gaúcho girando ao redor de R\$ 65,00/saco enquanto os lotes ultrapassaram os R\$ 74,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 60,00 e R\$ 67,00/saco em termos médios. Ou seja, preços bem melhores do que os vistos em julho passado.

Mas isso tudo pode não durar muito caso Chicago recue para os níveis apontados acima e o câmbio se estabilize em um patamar considerado normal, que seria R\$ 2,25 por dólar. Nestas condições, que dependem obviamente de uma safra normal nos EUA e, posteriormente, na América do Sul, o preço de balcão ao produtor gaúcho poderá cair para níveis entre R\$ 45,00 e R\$ 52,00/saco no momento da colheita brasileira. No Centro-Oeste tais preços poderão ficar entre R\$ 40,00 e R\$ 48,00/saco.

Assim, os preços futuros hoje oferecidos, para entrega entre fevereiro e maio, dependendo das diferentes regiões do país, continuam muito favoráveis aos produtores no sentido de realizarem uma média de comercialização.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/08 a 29/08/2013.





## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho em Chicago fechou o dia 29/08 em US\$ 4,97/bushel, após ter batido em US\$ 5,15 no dia 26/08. O movimento especulativo em torno do clima nos EUA igualmente é a razão desta alta que, a julgar pelos relatórios sobre as condições das lavouras estadunidenses do cereal, também tende a uma vida curta. Por enquanto, 60% das lavouras de milho nos EUA estariam ainda em condições entre boas a excelentes, levando a crer numa produção final, naquele país, ao redor de 350 milhões de toneladas.

Obviamente ainda há alguns dias até a colheita se iniciar de forma consistente, fato que pode levar a algum tropeço em produtividade em certas regiões produtoras. Mas não há características suficientes para se apostar em uma quebra na safra norte-americana. O que se tem são reduções de estimativas de praxe, pelo menos por enquanto, mesmo que o mercado especulativo assim não o entenda.

Os preços na Argentina e no Paraguai, para a tonelada FOB, se mantiveram nos níveis da semana anterior, ou seja, entre US\$ 225,00 e US\$ 140,00 respectivamente.

Já no Brasil, os preços melhoraram um pouco novamente. Após ter atingido valores entre R\$ 30,00 e R\$ 35,00/saco no sul do país no final de 2012, o saco de milho viu o mesmo recuar para R\$ 23,50 em meados de 2013, caindo para R\$ 20,50 a R\$ 21,00 na primeira quinzena de agosto. Agora, voltamos a patamares de R\$ 23,50 em termos médios neste final de agosto.

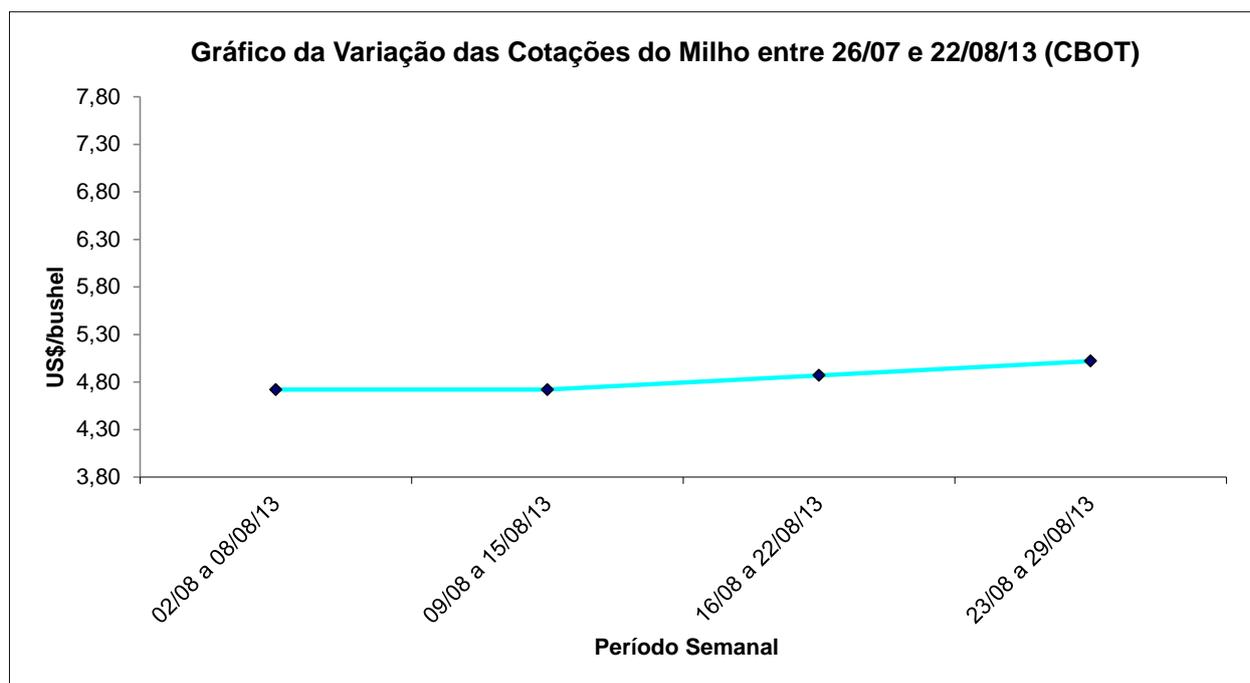
Por trás deste comportamento estaria a melhor performance na exportação do cereal em agosto, que deve fechar o mês entre 2,5 a 3,0 milhões de toneladas (algo ainda não registrado em termos mensais neste atual ano comercial 2013/14). Para tanto,

auxiliou muito a tal comportamento a desvalorização do Real, mais aguda nas últimas semanas. O problema nesta questão exportadora é manter tal ritmo a contar de setembro. Se isso for feito, os estoques futuros de milho, que estavam projetados em até 15 milhões de toneladas, após tão somente 1,5 milhão no ano anterior, poderão ser reduzidos e os preços se manterem nos atuais patamares e até um pouco melhores até a próxima colheita de verão. Caso contrário, ainda haverá espaços para novas baixas. Vale ainda destacar que a melhoria dos preços no sul do Brasil, que vem importando milho do Centro-Oeste, se deu pelo fato de que os leilões de Pepro do governo federal recuperarem para R\$ 9,50 a R\$ 12,00/saco o preço do milho no Mato Grosso.

Por outro lado, a tendência futura, além do clima obviamente, estará nas mãos da pressão de venda do restante da safrinha, das exportações, e da área que efetivamente os produtores brasileiros irão semear. Neste último caso, projeta-se uma redução da mesma, embora ainda sem percentual definido.

Enfim, não se pode esquecer que a Argentina espera colocar no mercado mundial entre 8 a 9 milhões de toneladas de milho, podendo abastecer o sul do Brasil caso venha a ser necessário. A questão ficará aí por conta do câmbio.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/08 a 29/08/2013.



## MERCADO DO TRIGO

Os preços internacionais do trigo em Chicago se elevaram um pouco no início desta semana, porém, cederam no final, fechando a quinta-feira (29) em US\$ 6,41/bushel.

Ao contrário da soja e do milho, a colheita do trigo de inverno já avança firme nos EUA e não há grandes problemas com o chamado trigo de primavera, embora no primeiro caso a qualidade das lavouras esteve longe do ideal em muitas localidades.

Assim, as cotações deste cereal, mesmo nos relatórios do USDA, já há alguns meses indicam estarem dentro dos patamares esperados para o atual ano comercial. O contrário acontece com a soja e o milho, onde haveria ainda um espaço de recuo interessante a partir da colheita nos EUA, caso ela venha normal.

A Argentina, que até o momento foi beneficiada pelo clima, continua estimando uma produção final ao redor de 15 milhões de toneladas neste ano, contra 9 milhões no ano anterior. Ou seja, somando-se a produção deste país e mais o que se espera para Uruguai e Paraguai, continua se mantendo a tendência de que o Mercosul terá trigo suficiente para abastecer o Brasil.

Isso é importante porque as novas geadas destes últimos dias atingiram agora igualmente muitos triguais de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de alguns mais tardios no Paraná. Nestas condições, após a quebra de 33% na safra paranaense, devido as geadas de julho, poderemos ter que fazer frente a uma redução ainda maior na produção nacional. Hoje não se pode descartar a real possibilidade de colhermos apenas entre 4,0 e 4,5 milhões de toneladas no Brasil, sendo que parte deste trigo terá ainda comprometida a sua qualidade de panificação. Assim, nossas importações deverão girar entre 7 e 8 milhões de toneladas em 2013/14.

Nestas condições, os preços do saco de trigo ao produtor gaúcho, que giram ao redor de R\$ 35,00, com pontas acima de R\$ 40,00 para o produto de qualidade superior, tendem a continuar por mais tempo. A partir da colheita, tais preços devem recuar, mas a julgar pelos valores futuros da tonelada do produto superior, hoje entre R\$ 550,00 (R\$ 33,00/saco) e R\$ 650,00 (R\$ 39,00/saco), já que a importação se tornou mais cara devido ao câmbio, os preços não deverão atingir os valores mínimos oficiais como inicialmente se previa. Todavia, é preciso considerar que a safra não trará uma qualidade homogênea do cereal, havendo muitas perdas de valor em função desse problema.

Pelo sim ou pelo não, os preços do trigo de qualidade, aos produtores, ficarão em níveis médios mais interessantes do que nos últimos anos. A questão é ver que volume haverá deste tipo de trigo.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/08 a 29/08/2013.

